

## **ABRIL INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO ATELIÊ LARANJA LUZ**

Francielly Falcão da Silva <sup>1</sup>

### **RESUMO**

A Escola Municipal Luzinette Laporte de Carvalho, se destaca no município de Garanhuns -PE por sua inspiração na abordagem pedagógica de Reggio Emilia. Tendo como fundamentos do trabalho pedagógico: a participação de todos de forma cooperativa, a pedagogia da escuta e a arte como linguagem expressiva. O fazer artístico da escola é motivado pelo Ateliê Criativo Laranja Luz, lugar de articulação da arte e cultura local, com os diversos saberes das crianças. As vivências são documentadas em mini-histórias, que trazem o olhar atento do professor/ateliêrsta sobre a autonomia, comunicação e saber fazer das crianças. Ao longo do mês de abril de 2024, o Ateliê Laranja Luz trouxe a temática “Abril Indígena – arte e ancestralidade”, buscando refletir sobre a cultura dos povos originários, suas expressões artísticas e promovendo a troca de saberes com um indígena do Povo Xucuru do Ororubá. Entre o contato com a natureza, grafismos, pigmentos naturais, artesanato em palha e ritmos, as crianças vivenciaram três semanas de investigações e experimentações, buscando quebrar estereótipos e valorizar a cultura ancestral tão presente no cotidiano delas. Considerando essas vivências, este trabalho busca trazer as mini-histórias escritas, registradas a partir do olhar atento das crianças sobre cada experiência e das artes produzidas. As vivências do projeto “Abril Indígena: arte e ancestralidade” trouxeram para toda a comunidade escolar o debate sobre os povos originários, desconstruindo o uso de termos que desrespeitam os povos, e valorizando suas expressões artísticas, por meio da exposição dos trabalhos das crianças em paralelo a artes dos povos Xucuru Kariri e Xucuru do Ororubá.

---

<sup>1</sup> Escola Municipal Professora Luzinette Laporte de Carvalho, Atelierista. [franciellyfalcao@gmail.com](mailto:franciellyfalcao@gmail.com) ;